

Café

SETEMBRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

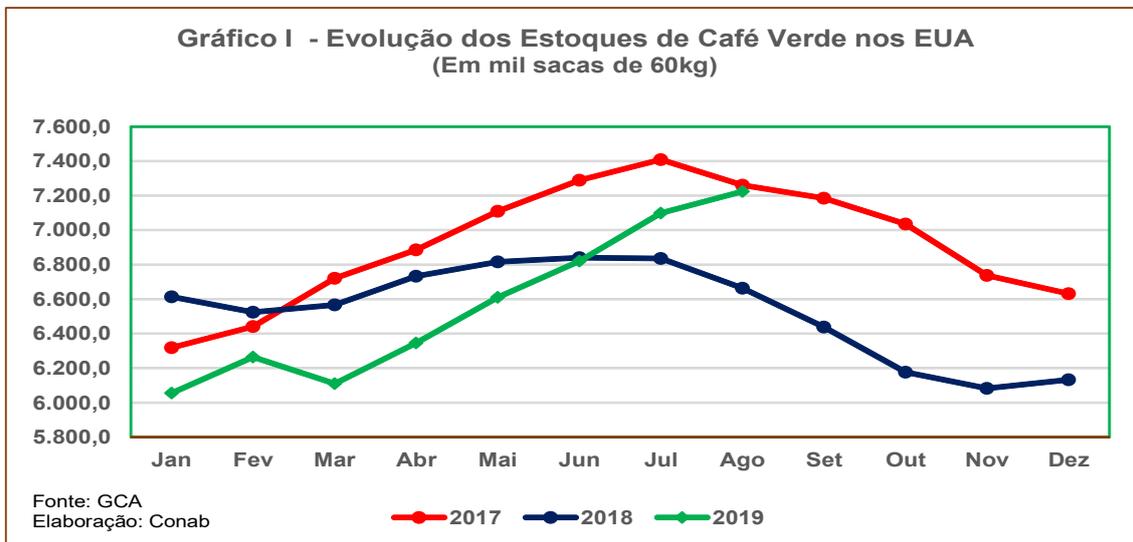
Conforme anunciado pela Organização Internacional do Café – OIC, as exportações de café dos países membro no mês passado (agosto), totalizaram 10,448 milhões de sc/60kg. Nos onze meses do ano safra 2018/19, ou seja, de outubro a agosto, o montante embarcado pelos países associados totalizou 120,283 milhões de sacas contra 110,158 milhões, em idêntico período do ano safra 2017/18.

Ainda de acordo com a OIC, no mesmo período o Brasil, exportou 3,330 milhões de sacas em agosto/19 e 38,721 milhões de sacas no acumulado de onze meses. No mesmo período da safra 2017/18 o volume embarcado pelo país somou 29,534 milhões de sacas. Vale lembrar que o ano safra considerado pela OIC compreende o período de outubro a setembro.

Em 16/09/2019, a *Green Coffee Association - GCA* publicou, em seu relatório, o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos em 31 de

agosto/2019, no total de 7.224,3 mil de sacas (esta é uma das razões dos preços que explicam os atuais níveis de preços da commodity em nível mundial), registrando mais um mês de crescimento, aliás o quinto consecutivo a partir de mar/19. No dia 31 de julho/2019, o saldo disponível somava 7.099,3 mil de sacas, configurando, portanto, um novo acréscimo desta feita de 1,76%, em termos percentuais, e de 125 mil sacas, em valores absolutos no período - Ver Gráfico I.

Vale registrar que as cidades de New Iorque, com 2.022 mil sacas, San Francisco 0,800 mil, South Carolina 0,768 mil, New Orleans 0,750 mil, Houston 0,678 mil e Baltimore com 0,601 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, e que, juntas, totalizam 5.619 mil sacas de café, representando algo equivalente a 77,8% do volume total.



Em reunião realizada no dia 18/09, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), órgão do Federal Reserve (Fed), Banco Central dos Estados Unidos, decidiu reduzir, pela segunda vez, em 2019, a taxa básica de juros dos EUA, em 0,25%, para 1,75% à 2,00%.

No dia 27 de setembro, a U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC divulgou os números do relatório de compromisso dos traders, com dados até 24/09, para o café na bolsa *Ice Futures* em Nova Iorque. Neste sentido, o levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam uma posição líquida vendida (short) de 24.779



Análise MENSAL

Café

SETEMBRO DE 2019

contratos contra. Em contrapartida, as empresas comerciais, tais como, indústrias, casas corretoras e comerciantes detinham uma posição líquida comprada (long) de 14.490 contratos e as posições não reportáveis em poder de pequenos especuladores e negociadores locais totalizavam 10.289 contratos.

Ainda, acerca do conteúdo do referido relatório da CFTC, há de se dizer que, até o dia 24/09/2019, o volume de contratos em aberto no mercado futuro do arábica, na /ce em NY, era de 264.549 unidades. Para efeito de comparação, em 27/08/2019, o volume de contrato em aberto era menor, pois, totalizava 258.900 contratos, caracterizando uma pequena elevação de 2,18%, em termos percentuais, e de 5.649 unidades de contratos, em valores absolutos.

No dia 25/09/2019, a Agência Safras disponibilizou a seguinte informação:

“CAFÉ: Brasil apoia movimento que sensibiliza indústria a fomentar renda

Porto Alegre, 25 de setembro de 2019 - Ajudar a sensibilizar a indústria para que haja uma melhor distribuição de renda na cadeia mundial de valor do café, gerando receita digna aos produtores. Esse foi o consenso dos países cafeeiros na conferência "Actions for a Sustainable Coffee Future", realizada hoje, em Nova York (EUA), durante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

No evento, o Brasil marcou presença com o representante do Ministério das Relações Exteriores, conselheiro Felipe Augusto Ramos de Alencar da Costa, lotado na Missão junto às Nações Unidas em Nova York, e a diretora da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), Vanusia Nogueira.

Os representantes dos países produtores, em discurso encampado pelo presidente da Colômbia, Iván Duque, evidenciaram que a cafeicultura é fonte de renda para 25 milhões de famílias, que estão em estado preocupante, pois os preços pagos pelo produto final na xícara e o recebido pelos produtores são bem diferentes, com os cafeicultores ficando com apenas 10% do valor total. O líder colombiano pediu para que sejam valorizados itens como qualidade, Denominação de Origem e cafés sombreados.

A Etiópia apresentou preocupações com as famílias cafeeiras, os baixos preços, volatilidade

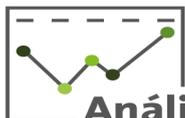
do mercado e mudanças climáticas e orientou que o desafio e a meta da cadeia de valor sejam a sustentabilidade em seus pilares social, ambiental e econômico. O diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Instituto da Terra da Universidade de Columbia, professor Jeffrey Sachs, referenciou Brasil e Vietnã como modelos a serem seguidos, especialmente o brasileiro. Ele chamou a responsabilidade à indústria para fomentar a renda dos cafeicultores, permitindo que os pequenos produtores possam melhorar sua performance através de investimento em tecnologia.

Representantes dos governos da América Latina presentes ao encontro destacaram que é preciso valorizar a diversidade e os produtos únicos, além de trabalhar o processo de industrialização de propriedades. Sugeriram trabalho conjunto para construir uma proposta útil para regular o mercado, realçaram que a cafeicultura é formada, majoritariamente, por pequenos produtores e, conforme colocação do presidente de Honduras, Juan Orlando Hernandez, sugeriram que seja analisada a possibilidade de uso do *Fundo Verde para o Clima (GCF, em inglês), que tem US\$ 10 bilhões, para apoio ao setor.

Pela Ásia, o vice-presidente da Indonésia, Jusuf Kalla, expôs que é necessário expandir mercado, encontrar formas para controlar os estoques nos países produtores, por em prática estudos feitos pela Organização Internacional do Café (OIC), principalmente sobre café e saúde para estimular o consumo, e buscar maneiras para estabelecer preço mínimo a pequenos produtores.

Segundo a diretora da BSCA, Vanusia Nogueira, são válidas as colocações dos representantes dos países produtores e o Brasil deve apoiar iniciativas que sensibilizem o segmento industrial para uma melhor distribuição de renda na cadeia. "É muito importante nossa participação nesses debates in loco para que o Brasil contribua com as ações que sejam viáveis de implantação e desenvolvimento em prol da cafeicultura mundial", conclui.

*O Green Climate Fund (GCF) é uma iniciativa global única para responder às mudanças do clima, investindo em desenvolvimento de baixo carbono e resiliência climática. Foi estabelecido por 194 países para limitar ou reduzir as emissões de gases de efeito estufa nas nações em desenvolvimento e para ajudar a adaptar as sociedades vulneráveis aos impactos das



Análise MENSAL

Café

SETEMBRO DE 2019

mudanças de temperatura. As informações partem da assessoria de imprensa da BSCA”.

No dia 27/09/2019, a Agência Safras disponibilizou a seguinte informação:

“CAFÉ: OIC chama indústria para enfrentar a crise de preços

Porto Alegre, 27 de setembro de 2019 - O Conselho Nacional do Café (CNC), como membro da delegação brasileira presente na 125 Sessão do Conselho Internacional e demais reuniões da Organização Internacional do Café (OIC), que terminaram hoje, Fórum de CEOs e Líderes Globais, na segunda-feira, 23 de setembro.

Realizado como parte do diálogo setorial liderado pela OIC, integrando as ações da implementação da Resolução 465, que trata da crise de preços e aumento do consumo, o evento reuniu executivos da indústria internacional do café, líderes políticos, parceiros de desenvolvimento e a sociedade civil.

Segundo o presidente do CNC, Silas Brasileiro, os objetivos foram revisar os resultados do diálogo setorial e convergir para compromissos mensuráveis visando ao futuro sustentável dos cafeicultores e de toda a cadeia, tendo como parâmetro os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Brasileiro foi palestrante no Fórum dentro do painel "Promover o crescimento responsável e equitativo". Ele valorizou o trabalho prestado pelas cooperativas para melhorar a renda dos produtores e fomentar a transparência no mercado. Expôs, ainda, as dificuldades enfrentadas pelos cafeicultores brasileiros devido aos baixos preços, ressaltando que 85% dos produtores são pequenos, com menos de 10 hectares, cuja renda atual não cobre os custos de produção.

O presidente do CNC também explicou que o aumento de produtividade e qualidade do café brasileiro é resultado do esforço do país para investir em pesquisa e tecnologia e explanou a respeito da importância do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para a gestão dos estoques privados, que é feita pelos produtores e cooperativas com apoio dos financiamentos do fundo.

Durante o Fórum, o CNC também manifestou sua preocupação com o tom das declarações dos CEOs da indústria internacional, que sinalizaram intenções de pagar preços superiores aos países produtores menos eficientes, em detrimento a Brasil e Vietnã, para assegurar diversidade de origens. "Essa medida seria o equivalente a premiar a ineficiência", criticou Brasileiro, que se posicionou contra a inclusão de qualquer menção a essas ideias na "Declaração de Londres", defendendo que o caminho a ser perseguido é o do aumento do consumo global.

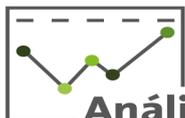
Entre as decisões nesta sexta-feira (27), o Conselho Internacional do Café acolheu favoravelmente os esforços e compromissos do setor privado, expressos na "Declaração de Londres", para enfrentar o impacto da crise dos preços do café. Houve recomendação para que os países membros da OIC discutam o documento internamente, com suas partes interessadas, em concordância com suas necessidades específicas e prioridades do setor cafeeiro.

O Conselho Internacional também concordou em estender o diálogo com o setor privado a fim de alcançar resultados de longo prazo e soluções transformacionais. Para tanto, solicitou à OIC que estabeleça uma força-tarefa composta por países membros, representando todas as regiões cafeeiras, representantes do setor privado e organizações de apoio para definir e implementar um roteiro de ações concretas para enfrentar os impactos dos atuais níveis de preços e a volatilidade do mercado.

Para Silas Brasileiro, o trabalho da força-tarefa será fundamental para traduzir a "Declaração de Londres" em um produto mais tangível, que realmente ofereça soluções práticas às regiões cafeeiras mundiais, priorizando a eficiência produtiva e o aumento do consumo. "Além disso, vemos como muito positiva essa maior integração do setor privado, agora incluindo a indústria torrefadora internacional, aos trabalhos da OIC, pois trará mais pragmatismo à Organização", conclui.

Os resultados dessa força-tarefa serão apresentados no 2º Fórum de CEOs e Líderes Globais, que será realizado durante a 5ª Conferência Mundial do Café, de 10 a 12 de setembro de 2020, em Bangalore, Índia.

As informações partem da assessoria de imprensa do CNC.



Café

SETEMBRO DE 2019

PREÇOS

Em boa parte do mês de setembro, as operações nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres foram conduzidas pelos operadores em clima de apreensão. As preocupações se justificavam, tendo em vista a predominância de clima quente e seco durante a maior parte do mês de setembro nas regiões produtoras do Brasil. Corroborava ainda com esta condição de clima desfavorável as previsões realizadas pelos serviços de meteorologia que indicavam a manutenção desta situação (estiagem) até o encerramento do mês.

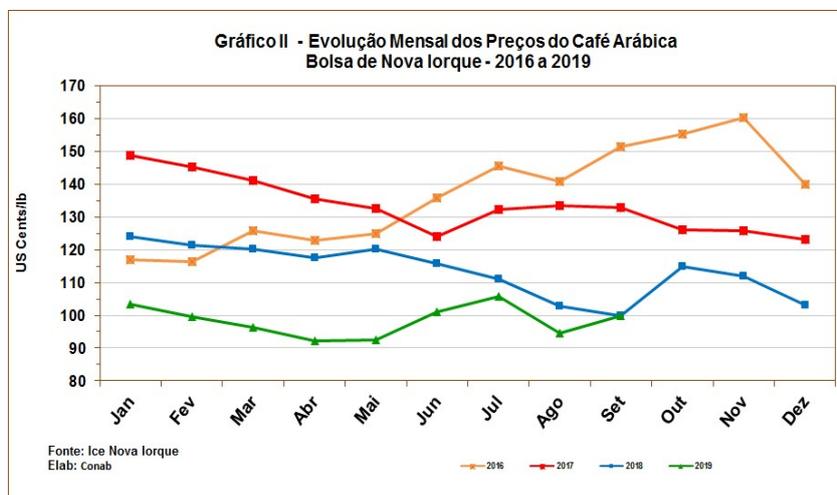
Contudo, a ocorrência de precipitações pluviométricas, mesmo que de forma irregular sobre as regiões produtoras, amenizou um pouco a situação das lavouras contempladas, porém sob o ponto de vista do mercado a apreensão dos agentes não se dissipou.

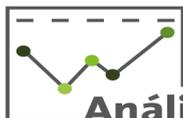
Torna-se oportuno ressaltar que, falta de chuvas na devida quantidade exigida pelas plantas, poderá prejudicar as floradas nos cafezais, e com isto, comprometer o potencial produtivo das plantas (que após as floradas irão passar pelas fases de formação dos chumbinhos, expansão dos frutos e granação dos frutos), e conseqüentemente, causar futuros prejuízos aos produtores, já que o volume de produção da próxima safra 2020/21, caso venha se confirmar estas previsões, poderá ser inferior ao montante que seria produzido em condições normais de clima.

Por outro lado, a ocorrência de chuvas de forma regular, como esperado pelos cafeicultores, é condição essencial para desencadear o processo de floração e os subseqüentes (anteriormente citados) nos cafezais e, conseqüentemente, determinar o volume de produção a ser colhido na próxima safra de 2020. Por tudo isto, os agentes do mercado seguiram monitorando a situação, acompanhando a evolução das informações a respeito das previsões climáticas no Brasil.

Como se vê, a ação do tempo conseguiu alterar a dinâmica dos preços no mercado de café (tanto do arábica quanto do conilon), que vinham em processo de baixa até o mês de agosto. Diante dos mencionados acontecimentos, a bolsa Ice em Nova Iorque, para o café arábica, encerrou o mês registrando uma acentuada alta de 5,56%, perfazendo a média de US 99,88 Cents/lb, ante o valor de US 94,62 Cents/lb verificado no mês passado Gráfico II.

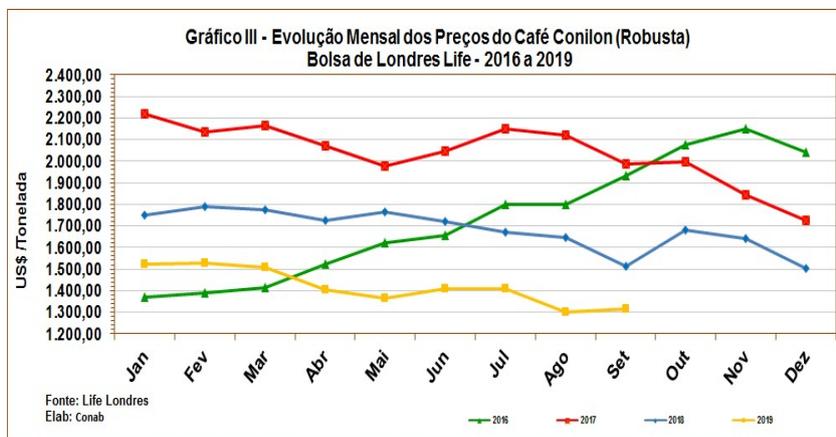
Quanto ao café conilon, as operações na bolsa *Liffe* em Londres, refletiram, também embora em menor proporção, as preocupações com os problemas climáticos no Brasil (clima seco). Os preços da espécie robusta seguiram a tendência do arábica, em Nova Iorque, e subiram 0,88%, elevando a cotação média do produto em setembro ao patamar de US\$ 1.313,86/t contra US\$ 1.302,43/t registrada no mês anterior Gráfico III.





Café

SETEMBRO DE 2019



1.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
<p>A condição atual tranquila de abastecimento, combinada com a entrada de produto da nova safra, tende a aumentar a oferta no mercado e com isto, continuar exercendo forte pressão sobre os preços.</p> <p>Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café, segue apreensivo com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos.</p> <p>Exportações recordes do Brasil deixam mercado mundial abastecido.</p>	<p>No relatório publicado no dia 14 do corrente mês, o USDA estimou que o consumo mundial de café, no ano safra 2019/20, vai crescer 2,46%, devendo totalizar 167.919 mil sacas.</p> <p>Clima irregular com escassez de chuvas no período da floração do café pode comprometer parcialmente o desempenho das lavouras, levando a um menor volume de produção na safra 2020/21.</p> <p>Redução dos estoques de produto no período de entressafra pode dar suporte para um ameno incremento nos preços.</p>
<p>Regularização do clima pode afetar negativamente os preços, dado que a oferta global se mostra tranquila.</p>	<p>USDA trabalha com a perspectiva de redução de 3,1%, para a produção mundial da safra 2019/20.</p>
<p>EXPECTATIVA: Com o fim da colheita que se aproxima, a tendência daqui para a frente é de redução gradativa da oferta do produto no mercado.</p>	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 ASSUNTOS DIVERSOS

Os números constantes na 3ª pesquisa de acompanhamento da safra de café 2019, ora divulgada pela Conab, indicam que a produção brasileira deverá totalizar cerca de 48.992 mil sacas, portanto, inferior 20,5% ao montante colhido no ano passado, que foi de 61.657 sacas. Ressalta-se que em valores absolutos a

retração foi da ordem de 12.665 mil sacas. No contexto da safra atual, a produção do café arábica foi estimada em 34.467 mil sacas, quantidade inferior em 27,4% do total de 47.484 mil sacas produzidas no ano safra 2018 ver Tabelas I e II

Café

SETEMBRO DE 2019

Vale lembrar que, o ciclo da atual safra é de bionalidade negativa, fato que justifica parte desse decréscimo na produção do arábica que foi afetada pela ação negativa do clima desfavorável (períodos de estiagens provocados pela escassez e má distribuição chuvas,

incidência de altas temperaturas), fenômenos estes ocorridos em várias regiões produtoras do país nos meses de dezembro/18 até o início de fevereiro/19, acarretando redução nos níveis médios de produtividades estimados inicialmente no início do ciclo da cultura.

**Tabela I - CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019**

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
RO	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
NORDESTE	130.000,0	97.335,0	(25,1)	35,00	28,77	(17,8)	4.550,2	2.800,0	(38,5)
BA	130.000,0	97.335,0	(25,1)	35,00	28,77	(17,8)	4.550,2	2.800,0	(38,5)
Cerrado	11.300,0	9.000,0	(20,4)	44,00	33,33	(24,2)	497,2	300,0	(39,7)
Planalto	71.000,0	51.335,0	(27,7)	19,48	17,53	(10,0)	1.383,0	900,0	(34,9)
Atlântico	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
CENTRO-OESTE	15.215,0	14.997,0	(1,4)	19,69	23,85	21,1	299,6	357,7	19,4
MT	9.310,0	8.422,0	(9,5)	11,19	14,41	28,8	104,2	121,4	16,5
GO	5.905,0	6.575,0	11,3	33,09	35,94	8,6	195,4	236,3	20,9
SUDESTE	1.611.132,0	1.590.611,0	(1,3)	33,36	26,80	(19,6)	53.747,7	42.636,3	(20,7)
MG	1.008.595,0	983.959,0	(2,4)	33,08	24,92	(24,7)	33.360,4	24.521,6	(26,5)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	496.766,0	(3,4)	34,80	28,04	(19,4)	17.896,1	13.930,6	(22,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	185.688,0	(1,8)	37,73	24,73	(34,40)	7.138,0	4.592,7	(35,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.811,0	276.520,0	(0,8)	27,13	19,55	(27,90)	7.563,2	5.405,5	(28,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.408,0	24.985,0	(5,4)	28,90	23,72	(17,90)	763,1	592,8	(22,3)
ES	387.926,0	393.902,0	1,5	35,42	34,20	(3,40)	13.739,0	13.471,0	(2,0)
RJ	12.030,0	11.381,0	(5,4)	28,76	24,25	(15,70)	346,0	276,0	(20,2)
SP	202.581,0	201.369,0	(0,6)	31,11	21,69	(30,3)	6.302,3	4.367,7	(30,7)
SUL	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
PR	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
OUTROS (*)	6.596,8	9.793,0	48,5	12,38	15,40	24,3	81,7	150,8	84,6
NORTE/NORDESTE	193.879,00	160.064,00	(17,4)	33,67	30,59	(9,1)	6.528,5	4.897,0	(25,0)
CENTRO-SUL	1.663.847,00	1.642.908,00	(1,3)	33,08	26,75	(19,2)	55.047,3	43.944,0	(20,2)
BRASIL	1.864.322,8	1.812.765,0	(2,8)	33,07	27,03	(18,3)	61.657,5	48.991,8	(20,5)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Quanto ao conilon, os efeitos deletérios do clima foram menos rigorosos com esta espécie de café nos estados de Rondônia e do Espírito Santo. Entretanto, na Bahia, as lavouras foram mais afetadas com incidência de períodos mais longos de estiagem e altas temperaturas. Dessa forma, no balanço final da safra os produtores

de café conilon deverão contabilizar uma colheita de aproximadamente 14.525 mil sacas, levemente superior as 14.174 mil sacas colhidas na safra passada, caracterizando, por conseguinte, um pequeno adicional de aproximadamente 351 mil sacas na atual temporada ver Tabela III.

Café

SETEMBRO DE 2019

Tabela II - CAFÉ ARÁBICA
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	82.300,0	60.335,0	(26,7)	22,85	19,89	(12,9)	1.880,2	1.200,0	(36,2)
BA	82.300,0	60.335,0	(26,7)	22,85	19,89	(12,9)	1.880,2	1.200,0	(36,2)
Cerrado	11.300,0	9.000,0	(20,4)	44,00	33,33	(24,2)	497,2	300,0	(39,7)
Planalto	71.000,0	51.335,0	(27,7)	19,48	17,53	(10,0)	1.383,0	900,0	(34,9)
CENTRO-OESTE	5.950,0	6.575,0	10,5	32,99	35,94	8,9	196,3	236,3	20,4
MT	45,0	-	(100,0)	20,00	-	-	0,9	-	(100,0)
GO	5.905,0	6.575,0	11,3	33,09	35,94	8,6	195,4	236,3	20,9
SUDESTE	1.366.798,0	1.339.349,0	(2,0)	32,46	23,90	(26,4)	44.369,4	32.008,9	(27,9)
MG	995.584,0	974.502,0	(2,1)	33,12	24,85	(25,0)	32.970,1	24.212,2	(26,6)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	496.766,0	(3,4)	34,80	28,04	(19,40)	17.896,1	13.930,6	(22,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	185.688,0	(1,8)	37,73	24,73	(34,40)	7.138,0	4.592,7	(35,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.354,0	270.373,0	-	27,04	19,25	(28,80)	7.309,5	5.204,4	(28,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.854,0	21.675,0	(0,8)	28,67	22,35	(22,00)	626,5	484,5	(22,7)
ES	156.603,0	152.097,0	(2,9)	30,34	20,73	(31,7)	4.751,0	3.153,0	(33,6)
RJ	12.030,0	11.381,0	(5,4)	28,76	24,25	(15,7)	346,0	276,0	(20,2)
SP	202.581,0	201.369,0	(0,6)	31,11	21,69	(30,3)	6.302,3	4.367,7	(30,7)
SUL	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
PR	37.500,00	37.300,00	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
OUTROS (*)	4.511,00	6.097,00	35,2	8,42	11,83	40,4	38,0	72,1	89,7
NORTE/NORDESTE	82.300,0	60.335,0	(26,7)	22,85	19,89	(12,9)	1.880,2	1.200,0	(36,2)
CENTRO-SUL	1.410.248,0	1.383.224,0	(1,9)	32,31	24,00	(25,7)	45.565,7	33.195,2	(27,1)
BRASIL	1.497.059,0	1.449.656,0	(3,2)	31,72	23,78	(25,0)	47.483,9	34.467,3	(27,4)

Legenda: (*) Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela III - CAFÉ CONILON
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
RO	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
NORDESTE	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
BA	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
Atlântico	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
CENTRO-OESTE	9.265,0	8.422,0	(9,1)	11,15	14,41	29,3	103,3	121,4	17,5
MT	9.265,0	8.422,0	(9,1)	11,15	14,41	29,3	103,3	121,4	17,5
SUDESTE	244.334,0	251.262,0	2,8	38,38	42,30	10,2	9.378,3	10.627,4	13,3
MG	13.011,0	9.457,0	(27,3)	30,00	32,72	9,10	390,3	309,4	(20,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	6.147,0	(27,3)	30,00	32,72	9,10	253,7	201,1	(20,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	3.310,0	(27,3)	30,00	32,72	9,10	136,6	108,3	(20,7)
ES	231.323,0	241.805,0	4,5	38,85	42,67	9,8	8.988,0	10.318,0	14,8
OUTROS (*)	2.085,80	3.696,00	77,2	20,95	21,29	1,6	43,7	78,7	80,1
NORTE/NORDESTE	111.579,0	99.729,0	(10,6)	41,66	37,07	(11,0)	4.648,3	3.697,0	(20,5)
CENTRO-SUL	253.599,0	259.684,0	2,4	37,39	41,39	10,7	9.481,6	10.748,8	13,4
BRASIL	367.263,8	363.109,0	(1,1)	38,59	40,00	3,6	14.173,6	14.524,5	2,5

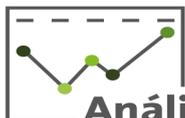
Legenda: Acre, Amazonas, Pará e Ceará

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

De acordo com a Conab, até o dia trinta de setembro, 97,7% da safra brasileira de café de 2019 já havia sido colhida, ou seja, 47.865 mil sacas de um total estimado em 48.991 mil sacas, ver Tabela I. Os trabalhos foram iniciados no mês de março em no estado de

Rondônia, porém a concentração ocorreu entre maio e agosto. O mês de julho como se vê no gráfico IV, foi o mês em que os produtores brasileiros colheram o maior volume de produto, algo em torno de 13.549 mil sacas na atual temporada. Em Minas Gerais, o maior produtor

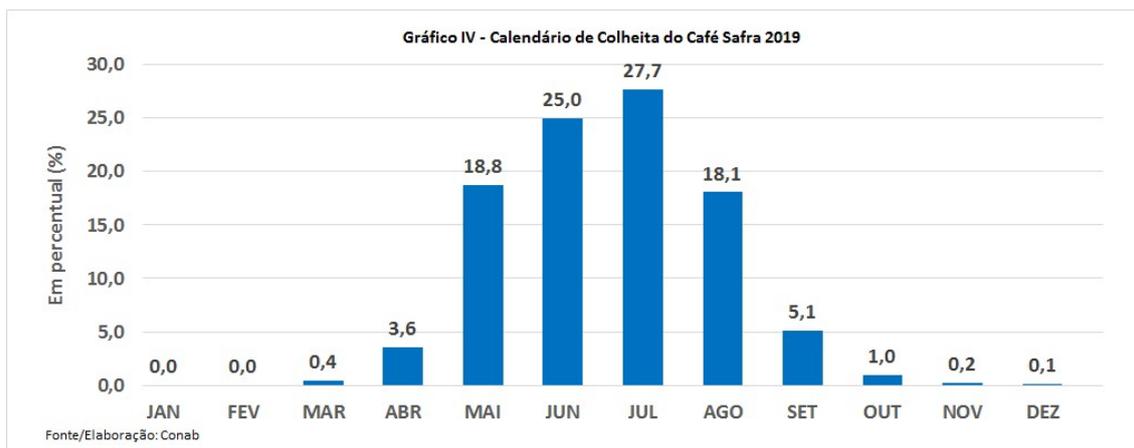


Café

SETEMBRO DE 2019

do país, onde o volume de produção estimada foi 24.521 mil sacas, 30,0% desse montante, ou seja, 7.356 mil sacas foram colhidas no mês de

julho, no mesmo período São Paulo e Paraná colheram respectivamente 34,0% da produção prevista.



Em reunião ordinária realizada no dia 25/04/2019, o Conselho Monetário Nacional – CMN aprovou o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé para a corrente safra de 2019 no total de R\$ 5.071 milhões. Desse total, vinte e dois agentes financeiros contrataram, até o dia 20/09 cerca de R\$ 4.611 milhões e liberaram R\$ 2.955 milhões, cuja destinação foi a seguinte:

Custeio R\$ 692,8 milhões, Comercialização R\$ 1.115,3 milhões, Financiamento para Aquisição de Café 673,8 e Capital de Giro R\$ 472,9 milhões.

O Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central, em reunião realizada no dia 18/09, decidiu, por unanimidade, reduzir a Selic, taxa básica de juros da economia, em 0,5%, passando de 6% para 5,5% ao ano. Em nota explicativa, o Copom informa que a decisão foi baseada em indicadores positivos da atividade

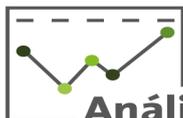
2.2 PREÇOS

O mercado físico do café no Brasil, notadamente o do arábica, manteve-se firme com preços em alta e com bons volumes de negociação no corrente mês. Os problemas de ordem climática, conforme já relatado anteriormente, deram suporte para o aumento dos preços internacionais e encorajaram os

econômica, divulgados na reunião do dia 31/07, que sugeria a retomada gradual do processo de recuperação da economia do país.

Consoante levantamento realizado pela consultoria Safras & Mercado, até o dia 09/09/2019 as vendas de café da safra 2019/20 totalizavam 47,0% da produção estimada, neste percentual estão inclusos os negócios realizados nos mercados disponível e de vendas para entrega futura. Considerando o número de safra estimado pela Conab em 48.992 mil sacas verifica-se que em valores absolutos a quantidade efetivamente comercializada foi de 23.026 mil sacas de café. Vale frisar que no mesmo período de 2018, o volume comercializado em termos percentuais foi menor, cerca de 45,0%, contudo em razão da safra colhida ter sido bem maior, 61.658 mil sacas, o volume físico transacionado consequentemente foi superior, 27.746 mil sacas aproximadamente.

produtores a só venderem o seu produto se os compradores aumentassem as suas ofertas de preços -, o que de fato acabou acontecendo. Com isto, o ritmo de negócio foi mais intenso e o mercado pode apresentar maior liquidez. E ainda, as negociações no mercado interno foram também favorecidas pela valorização de



Café

SETEMBRO DE 2019

2,54% do dólar sobre o real, fato que contribuiu para deixar o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional.

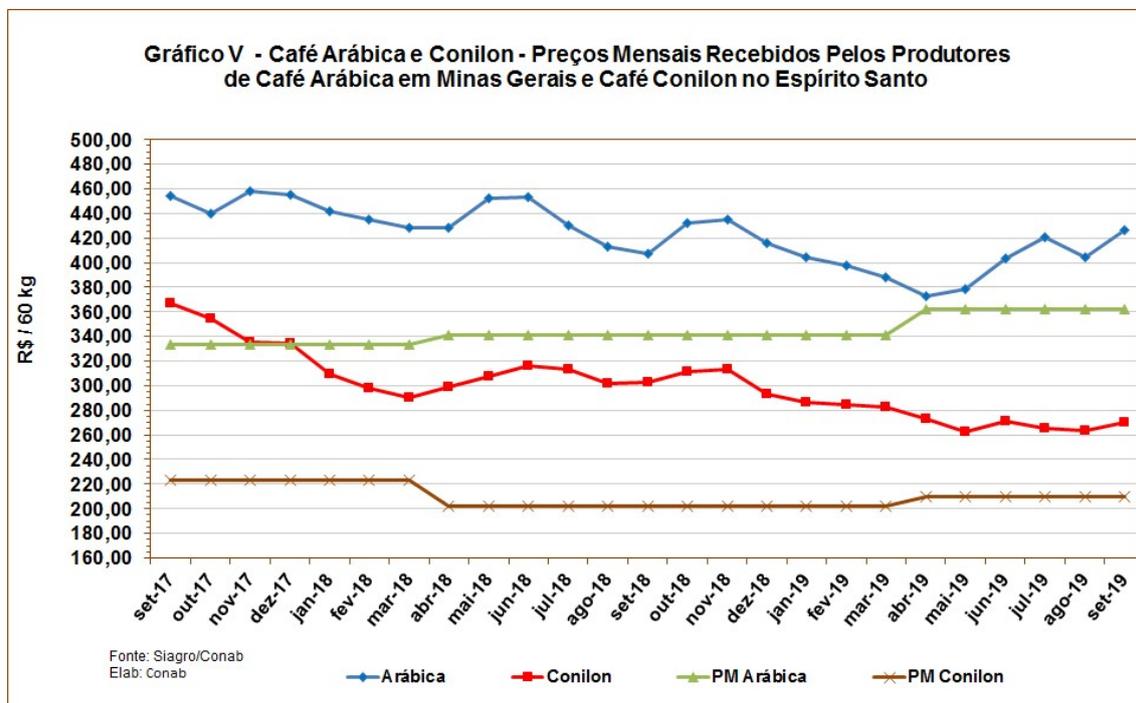
Concorreu, ainda, de forma positiva (em um determinado período do mês), para o incremento dos preços, a notícia veiculada na imprensa especializada sobre as projeções de queda das exportações pelo Vietnã nos meses de setembro e outubro. A Simexco, segunda maior exportadoras do Vietnã estima que o volume de embarque nos citados meses não deve superar 2,0 milhões de sacas. Em agosto o montante exportado foi de 1,9 milhão de sacas. Diante dos baixos preços, os produtores tomaram a decisão de reter o produto. O referido país é o maior produtor e exportador mundial da espécie.

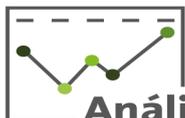
Com o mercado físico mais valorizado, os preços de venda do café na última semana de setembro na região Sul de Minas, envolvendo tipos mais finos, foram comercializados à razão de R\$ 435,00 a R\$ 445,00/sc. Ainda na citada

região, dentro da ideia de preços para o mesmo tipo de produto para entrega futura (em set/2021), o mercado trabalhou com valores que variaram entre R\$ 495,00 e 510,00/sc.

Na Região do Cerrado, também em Minas gerais, teve negócios no mercado disponível na última semana do mês, envolvendo cafés de tipos mais finos que foram fechados à razão de R\$ 435,00 e 450,00/sc. Por outro lado, as vendas para entrega futura, previstas para set/21, nos valores de fechamento, houve oscilações de R\$ 500,00 a 520,00/sc de 60 kg.

O mês finalizou com a cotação média do café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor apresentando um expressivo aumento de 5,44%, saindo de R\$ 404,54/sc, na média de agosto para o valor atual de R\$ 426,54/sc. Quanto ao conilon Tipo 7, o valor médio de comercialização recebido pelo produtor subiu, passando de R\$ 263,73/sc em agosto para R\$ 270,30/sc em setembro - ver Gráfico V.





Café

SETEMBRO DE 2019

2.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Escassez de produto de boa qualidade poderá ajudar a manter os preços nos níveis atuais e até e até abrir uma janela de oportunidade para possíveis aumentos nos preços.</p> <p>Ritmo das exportações brasileiras em agosto diminuíram, se esta tendência de queda for mantida nos próximos meses há chances para a melhora dos preços no período de entressafra</p> <p>Agentes do mercado externo continuam monitorando com atenção as condições climáticas no Brasil até novembro período em que as lavouras estarão em pleno processo de reprodução vegetativa;</p>	<p>Perspectiva de safra cheia na próxima temporada (ano de bienalidade positiva), contribui para limitar maiores altas nos preços;</p> <p>Cenário fundamental continua baixista pois, o mercado ainda se encontra bem abastecido fator.</p>
<p>Expectativa: Na medida em que os índices de comercialização for avançando (no momento está em 47,0%), a tendência natural é de redução dos estoques em poder dos cafeicultores -, condição esta que irá abrir espaço para possíveis aumentos dos preços na entressafra.</p>	